

For

Dat

Solução para Sede Trentin sai só 2ª

FLORIANÓPOLIS (Sucursal) — Cansados de esperar que o Exército acatasse a decisão judicial, 150 famílias de agricultores invadiram nas madrugadas dos dias 14 e 15 uma área de dezessete alqueires localizada no município de Papanduva, no planalto norte do Estado. Esta área é localizada ao lado da fazenda Parolin e do campo de provas Marechal Hermes, pertencente ao Exército. Estas famílias eram proprietárias de uma área de 7.614 ha que foi desapropriada em 1956 pelo então presidente Juscelino Kubitschek localizada nas imediações onde hoje acampam para servir de campo de instrução militar. Mas em 1984 o juiz da Segunda Vara Federal, em Florianópolis, Manoel Castilhos considerou nula a portaria do Ministério da Fazenda que determinava que a área fosse transferida no Cartório do Registro de Imóveis, dos proprietários para a União. Mas isto não foi respeitado.

Uma comissão de representantes destes colonos está em Florianópolis desde ontem, quando esteve na Secretaria da Casa Civil e hoje pretende uma audiência com o governador Esperidião Amin, pela manhã. Conforme explica Francisco Veríssimo da Comissão Pastoral da Terra, eles pretendem conseguir a abertura de um canal de negociação com o Exército. Eles querem de volta as suas terras.

Veríssimo conta que o decreto de Juscelino Kubitschek, que desapropriava 41 propriedades de uma área de 7.614 hectares, localizadas em Papanduva e Três Barras apresentava muitas falhas. Entre elas, ele conta que não localizava as terras, nem seus extremos, mas apenas constava

os nomes do proprietário e o Estado. Acrescenta que de 1956 a 61 a União não fez nada, "não moveu uma palha, nenhum ato complementar".

Mas salienta Veríssimo que em 1961 entrou com uma ação judicial de desapropriação para que os proprietários saíssem em 48 horas. Conta que "aqueles que não conseguiram cumprir este prazo, pois não tinham para onde ir, o próprio Exército carregou suas mudanças e deixou na praça de Canoinhas".

Naquele momento, o Exército apresentou valores para indenização calculados ao preço de 1956, sem atualização, e conforme explica Veríssimo, "os agricultores não aceitaram e até hoje não receberam absolutamente nada". Eles então tentaram retornar à terra durante estes 30 anos, acrescenta, sendo primeiramente judicialmente, tendo a Justiça sempre dado ganho de causa aos proprietários. Finalmente, em 1984

o juiz da Segunda Vara Federal de Florianópolis, Manoel Castilhos considerou nula a portaria do Ministério da Fazenda transferindo no Cartório de Registro de Imóveis dos proprietários para a União.

Por isso, informa Francisco Veríssimo, até hoje as terras estão em nome de seus antigos proprietários. "O Exército não conseguiu tomar legalmente as terras, mas tomou de fato, com a força expulsando qualquer proprietário que entrasse na área".

Ele explica que "os colonos tentaram retornar à terra legalmente, tendo percorrido em Brasília, os ministérios do Exército e da Reforma Agrária, a 5ª Região Militar, em Curitiba e o governo do Estado. Esgotadas todas estas possibilidades, de ter de volta a terra, os agricultores resolveram montar acampamento junto ao campo.



Telefoto André Dusek

A reunião compareceram o governador, os ministros e autoridades do oeste do Estado.

Colonos exigem devolução de terras

Os governos federal, estadual e municipal não chegaram a um consenso e por isso os ministros do Interior, Ronaldo Costa Couto, da Reforma Agrária, Nelson Ribeiro, interino da Justiça, José Paulo Cavalcanti, o governador Esperidião Amin e o prefeito de Chapecó, Ledônio Migliorini, após seis horas de reunião, (que terminou às 22 horas) decidiram adiar para a próxima segunda-feira uma solução para o conflito de terras

que envolve colonos e índios em Sede Trentin.

O governo federal apresentou uma proposta a Amin e Ledônio de desapropriar os colonos e reassentá-los numa área mais próxima. O governo se comprometeria a pagar as indenizações a vista, a preço de mercado — incluindo as benfeitorias nos terrenos. O governador e o prefeito não aceitaram tomar uma decisão so-

lidária em nome das partes — especialmente no que se refere à extensão de área a ser indenizada. No final da noite o Ministério da Reforma Agrária distribuiu nota em que coloca a posição do governo federal e sua disposição de resolver o problema o mais rápido possível. Se até segunda-feira que vem não houver uma solução, é bem possível que os ministérios envolvidos na questão tomem para si a autonomia de uma decisão.

Exército tomou o campo sem indenizar

JOINVILLE (Sucursal) — A área pretendida pelos "invasores" é a melhor da região. Pode ser explorada com máquinas. É uma área grande, fértil e precisamos plantar, diz um dos que pretendem "reaver" o que consideram seus. As autoridades policiais, políticas e eclesásticas estão envolvidas para tentar uma melhor solução para o caso. Pretendem evitar um conflito mais grave. O prefeito Félix Baugenick Wawrziniak (PMDB) passou a tarde de ontem conversando com os agricultores, com objetivo de encontrar um termo pacífico. Também o delegado João Carlos dos Santos, conversou e obteve mui-

tas informações, que estão sendo enviadas à Secretaria de Segurança Pública.

CLIMA DE TENSÃO

O clima é tenso, porém até agora não houve nenhuma manifestação mais grave. Todos esperam uma resposta do governo, para tentar um "final feliz". Na Câmara de Vereadores ontem, houve uma manifestação na qual todos os vereadores se mostraram sensibilizados com o problema, e quase todos encontraram "no papel" uma fórmula para solucionar o impasse. O vereador Alcides Malicoski diz

que "eles não são invasores. Eles querem apenas o que de direito lhes pertence. A área foi indenizada para construção de um campo de instrução. Contudo, de 1959 eles não receberam nada. O mais certo é a devolução do que lhes pertence, porque quem deveria pagar, não pagou". Sobre as informações de que os "invasores" estão sendo orientados por associações classistas de defesa popular, o vereador peemedebista frisou ontem: "Não acredito, porque não tem nenhum agitador por aqui. São somente pessoas que já trabalharam na terra e dizem que a área lhes pertence".